

11.6.77. São Paulo.

Querido Sérgio,
acabo de encontrar sua carta de 21.5 dentro do envelope de press-releases de uma galeria. Provavelmente o porteiro ou a empregada a puseram lá, e só vim a saber que a carta existia neste instante. Veja só!

OLÍVIO TAVARES DE ARAÚJO

Recebi seu livro de gravuras, achei muito bonito, e publiquei uma nota em Veja. Logo que tiver um tempinho, vou tirar um Xerox para você. (Tenho que localizar o original).

Você pede urgência numa informação qualquer sobre Campi. A única coisa que lhe posso dizer, infelizmente, é que nada lhe posso dizer. O Museu entrou em regime de

absoluta penúria, neste ano, porque o prefeito anterior da cidade deixou a prefeitura enterrada em dívidas. Até hoje não pagaram (!) o catálogo de exposições que eu fiz do Volpi em outubro do ano passado. Isso está inclusive me criando teríveis problemas com a gráfica.

Como não temos dinheiro, em suma, cancelamos toda a programação deste ano. O Museu parou. E ainda não é possível ter ideia de como estaremos no ano que vem.

Creio, portanto, que só quando você vier aqui, em agosto, talvez possamos adiantar alguma coisa. Por isso, não se prenda por uma hipótese ainda nas nuvens. Organize o seu ano como lhe for melhor. Se nada sobrar para Campinas, vá de Campinas. E sempre resta a esperança de 1979. Não é? Saudades, Olívio